

Ministério da Cultura e Petrobras apresentam

orquestra **PETROBRAS** sinfônica
diretor artístico
Isaac Karabtchevsky

Concerto Clássico



**15 de
Setembro**
Terça
19h

**Theatro
Municipal
do Rio de
Janeiro**

Requiem Guarani-Kaiowá

Estreia Mundial

Cyro Delvizio e Gabriel Neves Camargo [libreto]

Felipe Prazeres

regência

Michele Menezes

soprano

Noeli Mello

mezzo-soprano

Guilherme Moreira

tenor

David Monteiro

baixo

Coral Brasil Ensemble-UFRJ

Coral Infantojuvenil da UFRJ

Maria José Chevitarese

direção dos coros



Lei Rouanet

APOIO



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

PATROCÍNIO OFICIAL



PETROBRAS

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA





PROGRAMA

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Felipe Prazeres
regência

Michele Menezes
soprano

Noeli Mello
mezzo-soprano

Guilherme Moreira
tenor

David Monteiro
baixo

Coral Brasil Ensemble-UFRJ

Coral Infantojuvenil da UFRJ

Maria José Chevitarese
direção dos coros

Ana Mendes
Pablo Albarenga
fotografias projetadas

Cyro Delvizio (composição)

Gabriel Neves Camargo (libreto)

REQUIEM GUARANI-KAIOWÁ, OP. 33: PARA OS GUARANI-KAIOWÁ E TODOS BRASILEIROS NATIVOS

[estreia mundial]

I. Requiescat in pace

II. Pietá

III. Tema de Jasuká (criação do universo)

IV. Kyrie

V. Credo

VI. Dies Irae

VII. Tuba Mirum

VIII. Rex Tremendae

IX. Confutatis

X. Suavis Pueris

XI. Ofertório

XII. Santo

XIII. Communio

XIV. Agnus Dei

XV. In Paradisum

composição **2016-17**

duração **70 min**

edição **do compositor**



A OBRA

No dia de hoje, mais de cem músicos, cantores e crianças ocuparão o palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro para a estreia mundial do Requiem Guarani-Kaiowá, Op. 33, do compositor brasileiro Cyro Delvizio, com libreto de Gabriel Neves Camargo.

Interpretada pela Orquestra Petrobras Sinfônica, sob regência de Felipe Prazeres, a obra de 70 minutos reúne quatro solistas vocais, coro misto, coro infantil e grande orquestra sinfônica, acompanhados por projeções de fotografias em preto e branco dos premiados fotojornalistas Ana Mendes e Pablo Albarenga, realizadas durante visitas a comunidades Guarani-Kaiowá, ampliando a dimensão documental e visual da obra.

Poucas formas musicais carregam tanto peso histórico e espiritual quanto o requiem. Durante séculos, compositores como Mozart, Verdi, Fauré, Britten e Ligeti recorreram à missa fúnebre para refletir sobre a mortalidade, a transcendência e a condição humana.

O Requiem Guarani-Kaiowá aborda essa tradição por uma perspectiva inédita: sem abandonar a arquitetura do requiem ocidental, substitui a liturgia latina por um libreto original em português, entrelaçado a divindades, conceitos e elementos da cosmologia Guarani-Kaiowá.

O resultado não é uma adaptação cristã nem uma reprodução de uma suposta “música indígena”, mas um diálogo entre duas tradições espirituais — ampliando o alcance do Requiem para refletir sobre a permanência dos povos originários, os conflitos territoriais e a crise ambiental contemporânea.

“ ”

“Compor um requiem já é uma enorme responsabilidade. Mas quando essa forma musical, tradicionalmente ligada à memória dos mortos e à reflexão sobre a existência humana, encontra a cosmologia Guarani-Kaiowá, ela ganha uma nova dimensão. Esta obra nasceu de minha sensibilização diante da dura realidade desses povos, da violência histórica que sofreram e da profunda relação que possuem com a terra e a natureza.”

O conceito de Tekohá, o território como espaço de vida, identidade e espiritualidade, está no centro desta composição. Busquei criar um diálogo entre duas tradições: a grande tradição sinfônica ocidental, representada por compositores como Bach, Ligeti e Villa-Lobos, e elementos livremente inspirados na musicalidade dos povos indígenas que conheci por meio de experiências de troca e aprendizado na Amazônia e no Pantanal, região onde nasci.

O resultado é uma obra atravessada pela dor, pelo luto e pela indignação, mas também pela esperança, pela reconciliação e pela responsabilidade coletiva diante da crise territorial e ambiental que enfrentamos.” **Cyro Delvizio**

A origem da obra remonta a 2012, quando o Brasil foi impactado pela manifestação da comunidade Guarani-Kaiowá de Pyelito Kue, cujas lideranças declararam que preferiam morrer a abandonar suas terras ancestrais. O documento ficou conhecido nacional e internacionalmente como uma “carta de suicídio coletivo”, expressão amplamente utilizada pela imprensa na época, embora também tenha sido compreendido por lideranças indígenas como um manifesto extremo de resistência diante da ameaça de expulsão de seus territórios ancestrais.

Sensibilizado pelos acontecimentos, Delvizio, nascido em Campo Grande (MS), estado onde vivem muitos povos Guarani-Kaiowá, iniciou o que imaginava ser uma breve homenagem orquestral. Em parceria com o dramaturgo e psiquiatra Gabriel Neves Camargo, o projeto cresceu até se transformar em uma grande obra sinfônico-coral, composta entre 2016 e 2017 sem encomenda, financiamento ou garantia de apresentação.

Após uma produção cancelada, a partitura aguardou quase dez anos até finalmente chegar ao palco em setembro de 2026.

“”

“Este requiem esperou quase uma década para chegar ao palco. Durante esse período, a realidade que inspirou a obra infelizmente não desapareceu.

Levar agora essa música ao teatro mais tradicional do Brasil, com uma das principais orquestras do país e fotografias realizadas dentro de comunidades Guarani-Kaiowá, dá à obra a dimensão que ela sempre exigiu.

Espero que o público saia não apenas tendo ouvido uma nova composição, mas sentindo-se provocado a repensar nossa relação com os povos indígenas, com a natureza e, em última instância, conosco mesmos. A Terra é nosso Tekohá.” **Cyro Delvizio**



Cyro Delvizio
compositor

É um dos mais destacados violonistas, compositores e pesquisadores de sua geração, vencendo o V Concurso Nacional de Violão Fred Schneider, o I Concurso de Composição da UNIRIO e o Prêmio Funarte de Produção Crítica em Música de 2013 e publicando livro em português e inglês.

Com o Duo Cancionâncias realizou 130 concertos em todos os estados brasileiros (Sesc Sonora Brasil 2013-2014), gravou CD e participou de programas de TV. Realizou turnês individuais pelo México (2012-2014) e pelos EUA, onde atuou no célebre GFA International Convention (2015 e 2016).

Gravou dois CDs solos (no México e Japão), este último dedicado aos 12 Estudos de Mignone. Possui mais de 70 obras para diversas formações com execução pelas orquestras Filarmônica de Goiás (maestro Neil Thomson), Sinfônica da Unicamp, OSN, na XVIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea (maestro Roberto Duarte), e Orquestra Sinfônica Brasileira, na Cidade das Artes. Suas obras foram apresentadas na Holanda, Alemanha, Portugal, França, México, EUA, Japão e Finlândia.

É Doutor pela USP (2019), Mestre pela UFRJ (2011) e bacharel em Violão pela UFRJ (2008) com Turíbio Santos, onde também é professor.

Produziu com sucesso duas óperas de sua autoria e estreará a terceira, a *Ópera Monólogo Santos Dumont*, na Cidade das Artes em 23 de outubro de 2026, exato dia em que o 14-bis voou há 120 anos atrás.



Gabriel Neves Camargo
libreto

Gabriel Neves Camargo é médico psiquiatra (UFSM) e ex-Diretor do Instituto Psiquiátrico Forense (RS). Em 1965 publicou contos na revista literária Vanguarda e a peça de teatro *A tragédia dos dois inimigos*, que foi radiofonizada. Em 1967 publicou contos e poemas no Diário de Notícias e no Jornal do Escritor. Em 1969 ganhou o prêmio Vivita Cartier de Literatura (UCS), no gênero contos. Em 1970 seu livro de poesias *Um Doido Polichinelo Morre no Mar, de Amarelo* recebeu menção honrosa no Concurso Literário do DF. Em 1972, venceu o concurso literário comemorativo ao aniversário de Santa Maria, no gênero contos.

Traduziu o libreto da ópera *Madame Butterfly* de Puccini para o português e, em 2005, escreveu a peça teatral *A Ufania do Pecador* com a qual venceu o Prêmio Funarte de Dramaturgia, na categoria teatro adulto, peça também indicada ao Prêmio Luso Brasileiro de Dramaturgia de 2006.

A partir de 2006 escreveu as peças *O Perverso da Bailarina* e *O Anel do Amor Verdadeiro*, esta última com menção honrosa no concurso de dramaturgia Cidade de Belo Horizonte, em 2014. Atualmente, escreve um novo romance e uma comédia.



Felipe Prazeres

regência

Um dos mais conceituados músicos de sua geração, Felipe Prazeres é maestro titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro associado da Orquestra Petrobras Sinfônica.

Nesta orquestra, também foi maestro assistente de Isaac Karabtchevsky, entre 2014 e 2018, foi *spalla*, entre 2000 e 2024, e é um dos fundadores da Academia Juvenil, projeto socioeducativo que oferece formação gratuita para jovens entre 15 e 20 anos, oriundos de escolas de música e orquestras comunitárias.

No Theatro Municipal do Rio de Janeiro atuou como diretor musical das óperas *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, *Carmen*, de Bizet, *O Elixir do Amor*, de Donizetti e *Le Villi*, de Puccini.

É diretor artístico e cofundador da orquestra Johann Sebastian Rio, uma das mais importantes orquestras de câmara do país, onde dirige concertos com repertório de todas as épocas, mas com especial atenção à música barroca e à música brasileira. Em 2023, gravou o álbum *Sambach*, com o premiado violinista alemão Linus Roth. Em 2024 se apresentou no renomado *Rheingau Musik Festival*, na Alemanha, e, em 2025, realizou uma turnê europeia.

Atua ainda como *spalla* da Orquestra Sinfônica da UFRJ, onde também rege concertos desde 2013. À frente desta orquestra, foi o primeiro regente a dirigir uma sinfonia de Mahler na Escola de Música da UFRJ e, em 2018, regeu a ópera *A Flauta Mágica*, de Mozart.



Michele Menezes
soprano

A Soprano Michele Menezes é Bacharel em Canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-graduada em Canto Lírico pelo IBRA, integra o Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde vem consolidando uma carreira marcada por versatilidade e excelência artística.

Com presença em algumas das mais importantes salas de concerto do Brasil como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o Teatro Amazonas, a Sala Cecília Meireles e a Cidade das Artes, destacou-se em papéis de grande exigência técnica e interpretativa. No repertório operístico, brilhou como Violetta em *La Traviata*, Adina em *O Elixir do Amor*, Fiordiligi em *Così Fan Tutte*, Antônia em *Os Contos de Hoffmann*, Serpina em *La Serva Padrona*, Leila em *Os Pescadores de Pérola*, Ana Maria em *Anjo Negro*, Adin em *Condor*, Romilda em *Serse*, Clorinda em *La Cenerentola*, Maria em *João e Maria*, Frasquita em *Carmen*, Jano em *Jenůfa* e Nella em *Gianni Schicchi*.

Participou do XVII Festival de Ópera de Manaus, interpretando Oscar em *Un Ballo in Maschera* e os papéis de Segunda Dama e Primeiro Escudeiro em *Parsifal*.

Sua atuação em repertório sinfônico inclui performances como solista em obras consagradas, como *Carmina Burana* de Carl Orff, *9ª Sinfonia* de Beethoven, *A Criação* de Haydn, *Missa da Coroação* e *Grande Missa em Dó menor* de Mozart, *Missa em Si Menor* e *Oratório de Natal* de Johann Sebastian Bach, *Requiem* de Fauré, *Glória* de Vivaldi, *Oratório Elias* de Mendelssohn e a *Missa da Santíssima Trindade* de Zelenka.



Iniciou seus estudos de canto em 2004. É graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É integrante efetiva do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Como solista já participou de concertos e Óperas como: *La traviata* de Verdi, *João e Maria* de Humperdinck, *Norma* de Bellini, *La Cenerentola* de Rossini, *Carmen* de Bizet, cantata solo *Lucrezia* de Haendel, *Oratório de Natal* de Bach, *Glória* de Vivaldi, *La traviata* de Puccini, *Dido e Eneas* e outros. Também atuou como solista nos grupos Quarteto Colonial e Calíope e em música de Câmara com canções brasileiras se apresentou no Brasil e no Exterior.



Guilherme Moreira
tenor

Natural do Rio de Janeiro, o tenor Guilherme Moreira é bacharel em Música–Canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e vencedor do 2º Prêmio Masculino no 20º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas.

Vem consolidando sua trajetória como solista nos principais palcos brasileiros, com especial destaque para o repertório lírico italiano. Em 2026, interpreta Ernesto em *Don Pasquale*, de Donizetti, no Theatro São Pedro, sob direção musical de Ira Levin, e retorna ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro como O Cisne em *Carmina Burana*, de Orff, papel que estreou na produção de 2025.

No Municipal do Rio, foi também Nemorino em *O elixir do amor* — atuação elogiada pela musicalidade, pelo legato expressivo e pelo domínio do estilo belcantista —, Rinuccio em *Gianni Schicchi*, Camille de Rosillon em *A viúva alegre* e Beppe em *Pagliacci*.

No Theatro Municipal de São Paulo, interpretou Dom Álvaro em *O Guarani*, de Carlos Gomes, nas temporadas de 2023 e 2025.

Como solista de concerto, cantou *O Messias*, de Händel, com a Orquestra Petrobras Sinfônica, além da *Nona Sinfonia* de Beethoven, do *Te Deum* de Bruckner e dos requiems de Mozart, Michael Haydn e João Domingos Bomtempo.

Participou ainda das estreias mundiais de *Candinho*, de João Guilherme Ripper, *Aleijadinho*, de Ernani Aguiar, *Protocolares*, de Mário Ferraro, e *A peste*, de Cyro Delvizio, sob a regência de maestros como Roberto Duarte, Silvio Viegas, Felipe Prazeres, Tobias Volkmann e Roberto Minczuk.



David Monteiro
baixo

Bacharel em performance vocal pela UNIRIO, sob orientação de Carol McDavit, atualmente, continua a sua orientação com a soprano Carol McDavit.

Cantou sob a regência de André Cardoso, Carlos Alberto Figueredo, Felipe Prazeres, Guilherme Bernstein, Júlio Moretzsohn, Claudio Cruz e Marcos Aurélio Lischt. Atuou em óperas de produções universitárias como *Dulcinéia e Trancoso* (Cervantes) de Eli-Eri Moura; *Die Zauberflöte* (Zarastro) de Mozart; *Il matrimonio segreto* (Gerônimo) de Domenico Cimarosa; *Gianni Schicchi* de Puccini; *La Cambiale di Matrimonio* (Tobias Mill) de Rossini e *Amahl and the Night Visitors* (Balthazar) de Gian Carlo Menotti.

Sua estreia profissional aconteceu em 2021, na ópera *A Peste*, de Delvizio, no Teatro Popular Oscar Niemeyer. No mesmo ano, fez sua estreia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na produção de *Il Trittico*, de Puccini, interpretando Il Talpa, em *Il Tabarro*, e Simone, em *Gianni Schicchi*, sob a regência do maestro argentino Carlos Vieu. Em março de 2026, integrou o elenco de *Porgy and Bess* ao lado da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro (OSRJ), sob a regência do maestro Cláudio Cruz.

Como solista em concertos sinfônicos, apresentou-se em obras como o *Requiem*, de Fauré; a *Missa Brevis "Spaur"* em *Dó Maior*, K. 258, de Mozart; a *Missa Paratiana*, de autor desconhecido; o *Magnificat*, RV 610a, de Vivaldi; a *Missa*, Op. 123, de Schubert; e o *Requiem em Ré Menor*, K. 626, de Mozart, apresentado com os Canarinhos de Petrópolis em 2024.



Coral Brasil Ensemble-UFRJ

Criado em 1999, o Coral Brasil Ensemble-UFRJ tem como principal proposta a divulgação da música brasileira contemporânea, tendo realizado diversas estreias mundiais, entre as quais destacamos: *Ave Maria* de Antônio Ribeiro, obra premiada pela Bienal de Música Contemporânea, *Nunc Dimittis* e *Missa sine credo para coro, solista e órgão*, de Roberto Macedo, ópera *O Dilettante* de João Guilherme Ripper, baseada na comédia de Martins Pena, *En el hondo silencio de la noche*, de Ayton Escobar, *Memórias, para coro feminino*, de Jocy de Oliveira, entre outras.

O grupo tem atuado junto à Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Petrobras Sinfônica, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica Nacional e Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, na Sala Cecília Meireles, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, entre outros.

Faz parte da discografia do grupo os álbuns *Requiem e Te Deum do Padre José Mauricio Nunes Garcia*, lançados como parte das comemorações dos 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil, *Imagens do Brasil*, *Imagens do Brasil – séculos XX e XXI* Alberto Nepomuceno – 150 anos, todos dedicados a compositores brasileiros.



Coral Infantojuvenil da UFRJ

Criado em 1989, inicialmente com o nome de Coral Infantil da UFRJ, o Coral Infantojuvenil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (nome que recebeu a partir de 2022) é um grupo consolidado, tendo se apresentado junto à Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica Nacional, Orquestra Ouro Preto, Orquestra Sinfônica Brasileira e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, sob a regência de maestros brasileiros e estrangeiros.

Faz parte de seu currículo a participação nas montagens das óperas *Turandot*, *La Bohème* e *Tosca* de Puccini, *Carmen* de Bizet, *Hansel und Gretel* de Engelbert Humperdinck, *Mefistófoles* de Arrigo Boito, *Flauta Mágica* de Mozart, *Macbeth* de Verdi, *Billy Budd*, de Benjamin Britten, entre outras, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e em obras sinfônicas como *Mandu-Çarará* de Villa-Lobos, *Coração Concreto* de Ronaldo Miranda e *War Requiem* de Britten.

Realizou concertos em Buenos Aires, durante as comemorações oficiais do bicentenário da independência da Argentina. Atuou na Sala Cecília Meireles, no Centro Cultural do Banco do Brasil RJ, na Sala São Paulo, nos programas *Blim*, *Blem*, *Blom*, com Tim Rescala e *Sala de Concerto*, com Toni Villani, na Rádio MEC, e no Prêmio Brasil Olímpico 2025 (Noite de Gala).



**Maria José
Chevitarese**
direção dos coros

Maria José Chevitarese é Professora Titular de Canto Coral da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde tem atuado no ensino de graduação, pós-graduação, na extensão e área administrativa. Em 1989 idealizou o Coral Infantil UFRJ que, em 2022, passou a denominar-se Coral Infantojuvenil da UFRJ; e, em 1999, o Coral Brasil Ensemble-UFRJ, grupos que vêm se destacando no cenário artístico nacional e internacional. Percebendo o interesse das crianças pela linguagem operística, concebeu o projeto *A Escola Vai à Ópera*, iniciativa pioneira voltada a introduzir o público infantil na linguagem operística. No âmbito do projeto, produziu treze óperas com temáticas infantis, alcançando um público de mais de 20 mil crianças.



Orquestra Petrobras Sinfônica

Fundada há 51 anos pelo Maestro Armando Prazeres, a Orquestra Petrobras Sinfônica tem o compromisso de interpretar a tradição sinfônica sob uma ótica brasileira e atual, aproximando novos públicos da música de concerto. Desde 1987 a Orquestra é patrocinada pela Petrobras e conta hoje com um modelo de gestão inovador no país, no qual os próprios instrumentistas definem o projeto administrativo e, com ele, sua maneira conjunta de fazer música.

Em temporadas que contemplam mais de uma centena de apresentações ao ano, a Orquestra Petrobras Sinfônica visita o cânone do repertório clássico e explora novos territórios artísticos. Sua programação de concertos tem trazido ao país artistas do porte de Krzysztof Penderecki, Joshua Bell, Boris Belkin, Sarah Chang, Mischa Maisky e Maria João Pires.

As diferentes dimensões do trabalho da Orquestra são orientadas por três eixos temáticos: Clássico, Pop e Infantil. No primeiro, estão incluídos os concertos e atividades que dão ao conjunto um lugar de destaque na cena sinfônica nacional. No segundo, os projetos que promovem o diálogo entre a Orquestra, novos públicos e linguagens artísticas. O terceiro pilar apresenta a música de concerto às crianças de forma lúdica, com versões sinfônicas de clássicos infantis como Saltimbancos, O Mágico de Oz, Arca de Noé, Balão Mágico, trilhas sonoras da Disney, Mundo Bita Sinfônico e o Guia Prático de Villa-Lobos.

Importante desdobramento das atividades da Orquestra é seu projeto socioeducativo. Há 14 anos, a Academia Juvenil da Orquestra Petrobras Sinfônica amplia o alcance das ações da Orquestra ao proporcionar formação gratuita para jovens entre 15 e 20 anos, oriundos de escolas de música e orquestras comunitárias, a fim de prepará-los para o ingresso em curso superior de Música e sua consequente inserção profissional.

Em sua quinta década de história, a Orquestra Petrobras Sinfônica segue assim a responder pela missão que a levou a ser criada: fazer da música de concerto uma experiência universal e atemporal, mas também profundamente brasileira e contemporânea.



PETROBRAS

Patrocinadora oficial da Orquestra Petrobras Sinfônica desde 1987, a Petrobras oferece uma parceria essencial para mantê-la entre os principais organismos sinfônicos do continente, sempre desenvolvendo um importante trabalho de acesso à música clássica, de formação de jovens talentos egressos de projetos sociais diversos, bem como de formação de plateia. Ao incentivar diversos projetos, a Petrobras coloca em prática a crença de que a cultura é uma importante energia que transforma a sociedade.



Orquestra
Petrobras Sinfônica

Isaac Karabtchevsky
Diretor Artístico e
Regente Titular

Violinos I

Ricardo Amado, **spalla**
Fernando Pereira
Andréa Moniz
Camila Bastos
Daniel Albuquerque
Her Agapito
Ramon Feitosa
Talita Vilar
Aysllany Edifrance
Dalibor Svab
Ana Catto
Ivan M. Quintana

Violinos II

Carlos Mendes*
Marcio Sanchez**
Ana Rebouças
Flávio Santos
Henrique Eduardo
Angélica Alves
João Menezes
Lucas Alvares
José Eduardo Fernandes
Bruno Lopes

Violas

Ivan Zandonade*
José Ricardo Taboada**
Fernando Thebaldi
Daniel Prazeres
Dhyan Toffolo
Tiago Vieira
Samuel Passos
Pedro Moraes

Violoncelos

Hugo Pilger*
Mateus Ceccato
Diana Lacerda
Fábio Coelho
Elê R. Ribeiro
Eduardo Menezes

Contrabaixos

André Geiger*
Ricardo Candido**
Tony Botelho
Sônia Zanon

Flautas

Marcelo Bomfim*

Oboés

Rodrigo Herculano

Clarinetas

Igor Carvalho

Fagote

Ariane Petri

Trompas

Philip Doyle*
Francisco de Assis

Trompetes

Nelson Oliveira*

Tuba Anderson Cruz	Tímpanos Pedro Sá	Percussão Lino Hoffmann* Janaína Sá Pedro Moita Pedro Henrique Coelho Leonardo Caire
* Líder ** Co-líder		

Coral Brasil Ensemble-UFRJ e
Coral Infantojuvenil da UFRJ
direção de **Maria José Chevitarese**

Pianista André Santos	Auxiliar do Coral Infantojuvenil Thamires Oliveira
---------------------------------	--

Coral Brasil Ensemble-UFRJ
Cantores

Ágatha Lopes Vieira	Jordan Augusto Rodrigues de Carvalho
Ana Caroline Nascimento de Vasconcelos	Luana do Nascimento dos Santos
Ana Laura Fernandes Facundo	Lucas Aguiar Ramalho Fernandes
Bernardo Arume Rulff	Lucas Onei Puppín
Brenno Silva Pereira Ambrozino	Manuela Percegoni de Freitas
Bruna Soares Figueiredo	Marco José Pires Chagas
Carla Batista Garcia Maciel	Marcos Paulo Cassiano de Lima
Caterina Benedetto Scaini	Marguerita Failla Colonnello Seppi
Célia Regina Koury	Maria Eduarda Merat de Tolla
Cristiane Gomes Lopes Westphal	Maria Eduarda Motta Porcel
Cristóbal Guillermo Rioseco Díaz	Maria Fernanda Magoulas Bezerra de Melo
Danielly Soares Rufino	Mariana Honorato El Hader
David Henrique Silva Nascimento Mourão	Marina Guisasola Santos
Eduardo Paiva dos Santos	Nicole Chagas da Conceição Costa
Esther Marinho Santiago	Paulo André Francisco Corrêa
Feliciano de Castro Comé	Raffael Uchôa Gorizia
Gabriela Silva Prazeres	Renato Pires de Lima
Gilmar do Nascimento Garantizado	Tamellon Jhonnata Damasceno Muzy
Gisele de Araújo Abrantes	Thamires Correia de Oliveira
Gisele Soares de Oliveira Cordeiro	Tiê Kühl e Machado
Heitor Carvalho Ferraz	Wallace Luz Silveira
João Marcos Charpinel Borges	Yeles Raquel Gomes de Brito
João Paulo Santiago da Rocha	

Coral Infantojuvenil da UFRJ

Cantores

Alice da Costa Mendonça
Ana Lucía Hughes-Hallett Morris
Clara Teixeira Sampaio
Davi Dias Ribeiro
Eva Rodrigues Torres
Evdokiia Ulinkina
Felipe Andrés de la Divina P. R. Villegas
Flávia Avenyr Galuzo Arruda de Mendonça
Gustavo Alexandre Parras Soares
Hugo Valentim da Silva
Isadora Campos da Cunha Soares
Josielen Oliveira da Silva
Julieta Menezes Sales
Lara Lacerda Gomes Lázaro
Lavinia Costa da Silva Santos

Luisa de Melo Moura Gomes
Luíza Silveira Botelho
Manuela Dobbs Amand Torres
Manuella de Lima Paixão
Maria Eduarda Fernandes
Maria Liz de Oliveira Alves
Maria Vitória Santos Cordeiro
Mayra Santos Reinoso
Olivia Braga Mozer
Paulo Faria Matos de Oliveira
Sofia Wu Dias
Sophia da Silva Lavrador
Valentina Benedetto Scaini
Valentina da Silva Cristiano
Vitória de Araújo Martins



ADMINISTRAÇÃO

Conselho Diretor

Carlos Mendes
Fernando Pereira
Philip Doyle

Diretoria Artística

Ricardo Amado
Camila Bastos
David Alves

Conselho de Representantes

Fábio Coelho
Flávio Santos
Daniel Prazeres

NÚCLEO OPERACIONAL

Gerente de Produção

Lísia Fernandez

Acervo Musical

Diogo Pereira

Estagiário

Emanuel Pilger

Produção e Logística

Danúsia Nobre
Raphael Baêta
Isabel Zagury

Supervisor Técnico

Felipe Maximiano

Produtor Artístico

Eduardo Cabanas

Montadores

Annibal Meliante
Nilton Willmann

NÚCLEO DE MARKETING E PROJETOS

Diretor de Projetos

Marcos Souza

Videomaker

Bruno dos Santos

Gerente de Comunicação e Marketing

Iuri Gouvêa

Assistente de Comunicação e Marketing

Rebecca Reimol

NÚCLEO EDUCATIVO / ACADEMIA JUVENIL

Coordenadora

Monique Andries

Produtora

Beatriz Torres

Assistente de Produção

Marcos Paulo Dantas

NÚCLEO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

**Gerente
Administrativo
Financeiro**
Roberta Queiroz

**Analista
Financeiro**
Talita Castrioto

**Auxiliar de
Escritório**
Roberto Marcolino

**Coordenador
Financeiro**
Vinícius Caldas

**Assistente
Financeiro**
Mariana Fernandes

Recepção
Roberta Silva

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

**Assessoria
de Imprensa**
MNiemeyer Assessoria
de Comunicação

**Coordenação
de Projetos
Incentivados**
Sagre Agência de Projetos
Incentivados

Social Media
SSX Marketing Digital

Assessoria Jurídica
Josela Franco Vieira Machado

Programação Visual
Agência Guaca



Conecte-se com
#ASuaOrquestra



orquestra
PETROBRAS
sinfônica

diretor artístico
Isaac Karabtchevsky



petrobrasinfonica.com.br

APOIO



Lei Rouanet



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

PATROCÍNIO OFICIAL



PETROBRAS

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

